

FH defende Malan nos EUA

Nova Iorque/AP

■ Presidente se irrita e diz que caso não é relevante no exterior

FLAVIA SEKLES
Correspondente

NOVA IORQUE – O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que a polêmica sobre a participação do ministro da Fazenda, Pedro Malan, em uma reunião na qual foi discutido o resgate do Banco Marka é um assunto que não merece sua atenção no palco internacional, onde o Brasil tem interesses muito mais importantes como a recuperação econômica. Irritado com o fato de o tema ter sido levantado no terceiro e último dia de sua visita aos Estados Unidos, Fernando Henrique disse a um repórter americano, que quis saber sua opinião sobre a “implicação” de Malan no caso Marka, que “ele não foi implicado em nada.”

Insistência – “A única coisa já foi respondida por Pedro Malan,” continuou o presidente, em inglês. “Eu não sou Pedro Malan. Pedro Malan já disse ele mesmo que ele não foi informado sobre a questão. Então, o que mais eu posso dizer além do que já foi dito por Malan? Malan é um homem responsável, um homem sério, um servidor público devoto, e ele já respondeu. É por isso que eu acho que não faz sentido a imprensa insistir em um tópico que já foi solucionado pelo ministro Malan.”

Em português, o presidente disse que não tinha nenhuma informação sobre o assunto e que não iria discutir a questão fora do Brasil. “Eu estou aqui discutindo a reforma da economia brasileira, o esforço imenso que o Brasil tem feito e o reconhecimento pelo mundo que continuará fazendo. Isso é o que conta para o país.” A investigação do Marka, disse mais tarde, trata de questões que “a meu ver não são relevantes para a política internacional do Brasil.” O presidente notou que, em seus três dias nos EUA, “nenhuma pessoa da comunidade financeira ou política fez qualquer referência a CPI.”

Fernando Henrique repetiu decla-



No encontro com empresários, Fernando Henrique disse a David Rockefeller que confia nas reformas

rações anteriores, segundo as quais CPIs fazem parte do processo normal de governo, no Brasil como nos EUA. “A CPI tem que apurar o que for necessário sem perder o sentido de realidade, e apurar coisas que são relevantes. Havendo coisas que são relevantes, o presidente da República é favorável e já deu ordens para ao Banco Central para abrir todas as informações,” disse.

Investimentos – O presidente teve ontem um café da manhã organizado pelo banco Citigroup, do qual participaram presidentes de algumas das maiores corporações americanas, como a Coca-Cola, Dupont, Ford e General Electric, e o banqueiro David Rockefeller. O vice-presidente do Citibank William Rhodes disse que muitos dos presentes - ainda que preocupados com as taxas de

juízo e a recessão - já estão planejando novos investimentos no Brasil para se preparar para a esperada retomada de crescimento no final do ano. “O tom da conversa foi muito otimista,” disse Rhodes. “Os avanços que o Brasil fez de quatro meses para cá são substanciais.”

O jornal **The Washington Post** publicou ontem como manchete da seção de Negócios uma matéria sobre os avanços da economia brasileira, ilustrada com foto do presidente Fernando Henrique em seu discurso na conferência anual do Eximbank. Segundo a matéria, o Brasil está muito melhor do que outros países atingidos pela crise como a Rússia e Indonésia, “numa rápida recuperação da catástrofe financeira.”

Fernando Henrique falou um pouco mais sobre seu encontro com o pre-

sidente Bill Clinton na segunda-feira, e disse que os dois conversaram sobre o problema de armas nas escolas. Naquele dia, Clinton tinha recebido na Casa Branca especialistas, representantes da indústria de armas e educadores para um debate sobre a violência nas escolas americanas. O tema da conversa surgiu a propósito do incidente duas semanas atrás no Colorado, onde dois garotos minaram a escola com mais de 60 bombas e mataram 13 pessoas antes de se suicidar. Fernando Henrique afirmou que ele também está preocupado com a venda de armas no Brasil, e explicou que está propondo um esforço nacional para o desarmamento. “Eu já mandei estudar as possibilidades de suspender a fabricação de armamentos de porte pessoal que tem ocasionado problemas sérios no nosso país,” disse o presidente.